

## INFORMAÇÃO 2/2017 AOS ASSOCIADOS DO MONTEPIO

No dia 30 de Março de 2017, realiza-se, às 21 horas, no COLISEU em Lisboa, uma assembleia geral da Associação Mutualista, em que podem participar todos os associados para debater as contas do Montepio. **NÃO FALTES.** Não pode dizer depois que não foi avisado ou que não sabia. Só participando na assembleia geral é que ficarás a conhecer a verdadeira situação do Montepio e poderás defender as tuas poupanças e contribuir para a mudar a situação existente na Associação Mutualista. É de prever, que Tomás Correia e o padre Melícias, não informem a esmagadora maioria dos associados da realização da assembleia, como tem acontecido em assembleias anteriores. **Apelo para que ajudem a informar o maior numero de associados da realização da assembleia e levá-los a estar presentes na assembleia. Só unidos é que poderemos mudar isto. Os documentos da assembleia estão disponíveis no site do MONTEPIO-Assembleias gerais em: [https://www.montepio.pt/SitePublico/pt\\_PT/institucional/grupo/associacao-mutualista/assembleias/2017.page?altcode=AMAG2017](https://www.montepio.pt/SitePublico/pt_PT/institucional/grupo/associacao-mutualista/assembleias/2017.page?altcode=AMAG2017) “”clica” ou copia este endereço para Google**

Face às numerosas notícias divulgadas pelos media sobre o Montepio, muitas delas negativas, muitos associados têm-me enviado *e-mails* informando-me que têm as suas poupanças no Montepio e perguntando se elas estão seguras. Na impossibilidade de responder a todos que desejam ser esclarecidos, e como mais uma vez Tomás Correia, nas declarações que tem feito e nos comunicados que tem emitido, faz afirmações que revelam ou ignorância ou o propósito de esconder a verdade, decidi, com o objetivo de cumprir o compromisso que tomei nas últimas eleições em que participei – informar com verdade os associados – divulgar esta informação.

**O ATIVO DA ASSOCIAÇÃO MUTUALISTA SEM INTERESSES MINORITÁRIOS** (aquilo que possui e tem a haver) **JÁ ERA INFERIOR AO SEU PASSIVO** (o que deve e tem a pagar) **EM 107 MILHÕES € EM 2015**

A primeira coisa que importa esclarecer, até porque as dúvidas de muitos associados continuam, é que a Caixa Económica- Montepio e a Associação Mutualista- Montepio são duas entidades distintas. Quem tenha as suas poupanças na Caixa Económica elas estão garantidas por titular até 100.000€ pelo Fundo de Garantia de Depósitos, como em qualquer banco. A Caixa Económica-Montepio, embora enfrentado dificuldades, fruto da pesada herança deixada pela administração de Tomás Correia e da conjuntura económica, a situação já está minimamente controlada pois existe uma nova administração e um conselho de supervisão que fiscaliza efetivamente o conselho de administração, o que não acontece na Associação Mutualista onde Tomás Correia impera, como dono de tudo aquilo. A Caixa Económica, em 2016, embora apresentando prejuízos eles devem ser apenas um terço dos de 2015, o ultimo ano de administração de Tomás Correia. E, em 2017, já se preveem resultados positivos. Embora lentamente a situação está-se a inverter. *A notícia com o título “**Banco de Portugal arrasa o Montepio**” que saiu no Expresso de 11.3.2017, tem como base uma avaliação feita pelo supervisor com data de referência de 31 de Dezembro de 2015”, no entanto o leitor não é alertado para o facto da avaliação incidir no período até Dez.2015, levando a pensar que é referente ao período atual. Após a avaliação do Banco de Portugal, a Caixa Económica foi recapitalizada com 270 milhões €, o que aumentou o rácio do capital (Fundos Próprios Principais) de 8,8% para 10,4% , portanto superior ao exigido pelo Banco de Portugal, melhorando a situação da CEMG ( o rácio de 8,8% era um dos pontos mais fracos apontadas pelo Banco de Portugal). Tudo isto foi “*ignorado*” pelo Expresso. Só no Expresso de 18.3.2017 é que é referido o facto da avaliação do Banco de Portugal ter como referencia 31.12.2015, mas nada continua a ser dito sobre o aumento de capital que é um aspeto muito importante. O mal está feito mas assim vai o jornalismo dito de qualidade em Portugal. Por isso a serenidade é necessária até porque a Caixa Económica tem agora um conselho de supervisão, repito, que funciona e fiscaliza.*

**O problema está, neste momento, na Associação Mutualista.** Como temos vindo a alertar os associados e o supervisor (Mistério do Trabalho) há já vários anos (desde 2012), para as consequências da administração desastrosa de Tomás Correia, infelizmente elas estão à vista de todos, e não podem ser mais ignoradas. As contas consolidadas de 2015 mostram isso. Depois de muita pressão, e contrariado, Tomás Correia foi obrigado a divulgar as contas consolidadas de 2015 da Associação Mutualista-Montepio Geral. E de acordo com essas contas e segundo a **declaração da empresa que faz a auditoria, que é a KPMG**, anexa a essas contas, o auditor conclui textualmente o seguinte, com ênfase: **“chamamos a atenção que à data de 31 de Dezembro de 2015, o Montepio Geral – Associação Mutualista apresenta capital próprio negativo atribuível aos associados no montante**

**de 107,5 milhões €. . Apesar disso a situação líquida (total ) da Associação no fim de 2015 ainda era positiva no montante de cerca de 29,8 milhões €.**

**O que é que isto significa, que Tomás Correia parece não entender? – Isto significa que o ATIVO da Associação Mutualista, ou seja, tudo aquilo que possui e tem a haver, era, no fim de 2015, já inferior ao seu PASSIVO, que é aquilo que deve e tem pagar, em 107,5 milhões €. É isto o que afirma a KPMG. Mas se entrarmos com os chamados interesses minoritários, o Ativo é ainda superior ao Passivo em 29,8 milhões € .** Tomás Correia tem procurado baralhar e iludir o significado da declaração da KPMG sobre a situação da Associação Mutualista. Por ignorância ou pensando que consegue enganar mais uma vez quem o ouve, tem procurado dar ideia que aquela declaração não tem importância..

Num comunicado que a sua administração divulgou afirma que a Associação Mutualista é uma IPSS, pelo que não se rege pelo Código das Sociedades Comerciais, por isso não tem capital social, pelo que quaisquer conclusões são abusivas (*refere nomeadamente à notícia de um “buraco” de 107,5 milhões divulgada pelo “Publico”*). No entanto, a verdade é diferente daquela que Tomás Correia e a sua administração tentam fazer passar. E a verdade confirmada pela KPMG, é que os prejuízos causados pela administração de Tomás Correia determinaram que o **ATIVO** da Associação Mutualista, fosse no fim de 2015 já **INFERIOR AO SEU PASSIVO, embora se entrarmos com aquilo que não pertence à Associação Mutualista** (os chamados interesses minoritários) **o ATIVO TOTAL continue a ser superior ao PASSIVO TOTAL em 29,8 milhões €**.. E isto é verdade tanto para uma sociedade comercial, como para uma IPSS, como para a Associação Mutualista. Tomás Correia não compreende ou parece não compreender isto, talvez porque pensa que assim consegue enganar os associados.

#### **O ATAQUE ÀS CONTAS CONSOLIDADAS, E A INCOMPETÊNCIA E O DESEJO DE TOMÁS CORREIA EM OCULTAR AOS ASSOCIADOS AS CONSEQUÊNCIAS DA SUA GESTÃO**

Durante o ano de 2016, Tomás Correia e a sua administração recusaram-se a divulgar as contas consolidadas da Associação Mutualista- Montepio de 2015 dizendo que ia sair uma lei que iria desobriga-los de publicar contas consolidadas, apesar do decreto-Lei 36-A-2011 e do decreto-Lei 158-2009, em vigor, como consta da nota “*Bases de apresentação*” do relatório e contas certificado pela KPMG, obrigar a Associação Mutualista a publicar as contas consolidadas.

Para ficar clara a falta de senso desta justificação basta dizer o que se pensaria de uma pessoa que se recusasse a cumprir a lei que está em vigor (por ex. pagar os seus impostos, não roubar, etc.) com a justificação que iria sair uma lei que deixaria de considerar tais atos como crimes. Certamente diriam que estava desequilibrado. Mas esta era a justificação que a administração de Tomás Correia apresentou durante todo o ano de 2016 para não divulgar as contas consolidadas de 2015, perante a passividade do supervisor, que é o Ministério do Trabalho, que não cuidou da segurança das poupanças dos associados, o que dá bem uma ideia da sua arrogância e falta de bom senso de quem se julga de “Dono de Todo Montepio”, e com força para não cumprir a lei. Mas o verdadeiro objetivo da administração de Tomás Correia ao não querer divulgar contas consolidadas é outro. A verdadeira razão, é tentar ocultar aos associados as consequências da sua gestão desastrosa.

Sendo o Montepio constituído por um grupo de empresas, em que a Associação Mutualista é a entidade mãe, só as contas consolidadas é que dão uma informação sobre a capacidade da Associação Mutualista para cumprir as suas obrigações, nomeadamente em relação aos associados. Num grupo de empresas, é fácil ocultar os prejuízos nesta ou naquela empresa e fazer aparecer lucros ilusórios em outras. Só as contas consolidadas e têm que ser verdadeiras é que dão uma informação completa e clara. As contas individuais da Associação Mutualista não dão uma informação verdadeira e completa sobre as suas responsabilidades. Os associados se analisarem apenas as contas individuais poderão ficar com a falsa ideia de que a Associação Mutualista está bem quando a sua verdadeira situação é outra, porque ela tem mais de 2300 milhões € aplicados nos capitais sociais das empresas e muitos mais milhões € em outras aplicações também nessas empresas, e se estas empresas acumularem prejuízos todo este dinheiro ou parte dele perde-se. É isto que Tomas Correia quer ocultar quando defende que a Associação Mutualista não seja obrigada a divulgar contas consolidadas. Para ele, a falta de transparência é um biombo para ocultar a sua má gestão e a delapidação.

Se alguma vez o governo aceitar a pretensão da administração de Tomas Coreia de não ter de divulgar as contas consolidadas da Associação Mutualista- Montepio Geral, alerta já os associados que a Associação Mutualista passará a ser um lugar menos seguro para colocar poupanças, e o governo passará a ser responsável pela ainda maior falta de transparência na

Associação Mutualista e dos perigos que isso encerra. O que é preciso é que o supervisor, que é o governo, obrigue a administração da Associação Mutualista a publicar rapidamente as contas consolidadas de 2016, pois a situação da Associação Mutualista exige medidas imediatas por parte do supervisor para inverter a situação, alterando os Estatutos, etc.. Não venha depois dizer que não foi avisado atempadamente, como infelizmente tem acontecido no nosso país.

**AS CONTAS INDIVIDUAIS DA ASSOCIAÇÃO DE MUTUALISTA DE 2016, E COMO FOI CONSTRUÍDO O LUCRO DE 7,3 MILHÕES € QUE NELA APARECEM**

Procurando apagar as consequências da gestão desastrosa que levou a Associação Mutualista-Montepio Geral à situação difícil em que se encontra, Tomás Correia tem afirmado que a situação já está em recuperação tendo a AM apresentado em 2016 já um excedente (lucro) de 7,3 milhões €. No entanto, esquece-se de informar que este resultado nestas contas individuais e foi conseguido principalmente à custa de uma mais-valia de 46 milhões € obtida pela venda da maior parte das instalações onde está a funcionar a Caixa Económica, venda essa no montante de 154 milhões € feita pela Associação Mutualista à própria Caixa Económica como consta da nota 23 do Relatório e Contas (individuais) de 2016. Uma venda-compra no seio do próprio grupo Montepio, que nas contas consolidadas é eliminada pois não dá origem a qualquer aumento de valor para o grupo, mas ao ser eliminado transforma o “lucro” de 7,3 milhões € num prejuízo. É por isso, que Tomas Correia não quer apresentar contas consolidadas.

**AS DECLARAÇÕES DO MINISTRO DE VIEIRA DA SILVA QUE NÃO TRANQUILIZARAM OS ASSOCIADOS.**

Em declarações aos órgãos de informação Vieira da Silva afirmou: “*que está a acompanhar a essência do trabalho*” da Associação Mutualista Montepio Geral, e que “*do ponto vista do acompanhamento que o ministério tem feito, os rácios de cobertura para produtos que são avaliados, como em qualquer outra mutualidade, têm-se mantido em níveis confortáveis*”. Será que Vieira da Silva ainda não compreendeu que o problema não são os rácios de cobertura, mas sim a forma como são utilizados os fundos da Associação Mutualista, portanto incluindo as reservas matemáticas, o que determinou que as contas consolidadas apresentem um “**capital próprio negativo atribuível aos associados no montante de 107,5 milhões €**”, como declara a KPMG. E que tem de intervir rapidamente? Depois não diga que não foi avisado e não sabia.

**UM APELO A SERENIDADE E PARTICIPAÇÃO DOS ASSOCIADOS, E À INTERVENÇÃO DO SUPERVISOR, QUE É O MINISTÉRIO DO TRABALHO, E DA SEGURANÇA SOCIAL**

Muitos associados têm-me perguntado se é seguro manter as suas poupanças na Associação Mutualista. A resposta que posso e devo dar é a seguinte: a situação da Associação Mutualista é difícil, mas é importante manter a serenidade e não tomar decisões precipitadas até porque a Associação Mutualista, na parte que lhe pertence, apesar de apresentar, a nível de contas consolidadas, capitais próprios negativos como afirma a KPMG, ela a nível de Capitais Próprios Totais apresentava, no fim de 2015, uma situação positiva de 29,8 milhões €. Apesar das dificuldades, isso não significa que não seja possível inverter a situação. O problema mais grave da Associação Mutualista é a manutenção de uma administração e de um presidente que se considera Dono de Todo o Montepio (DTM) que é surdo e cego à realidade, que ao longo dos últimos anos só tem acumulado prejuízos, com negócios ruinosos (*compra da companhia de seguros Real ao BPN, OPA sobre o FINIBANCO por um valor superior ao que valia, etc.*) e com má gestão, e que tem revelado incompetência e uma falta de profissionalismo para inverter a situação, e para recuperar o Montepio, que não dá qualquer garantia de mudar, e que destruiu o património de confiança que a Associação Mutualista gozava na sociedade portuguesa.

Esta situação é agravada pelo facto desta administração funcionar sem fiscalização interna, já que o órgão que existe no Montepio, que poderia fiscalizar – o conselho geral – não tem poderes para o fazer e tem no seu seio, como membros, o próprio conselho de administração (*o absurdo do órgão que deve fiscalizar ter no seu próprio seio o órgão que é fiscalizado, o que determina que não fiscaliza nada e esteja capturado*). Esta falta de fiscalização interna associada à ausência de fiscalização efetiva por parte do supervisor (Ministério do Trabalho) cria uma situação grave no Montepio que urge alterar. Mudar tudo isto e rapidamente, para inverter a situação de destruição, e dar segurança associados é urgente. **Isso só possível com a participação ativa dos associados e a intervenção do supervisor criando as condições para a substituição rápida da administração de Tomás Correia.** POR ISSO NÃO FALTES À ASSEMBLEIA DE 30-3-2017. **SÓ JUNTOS É QUE PODEREMOS MUDAR TUDO ISTO**

**Eugénio Rosa – economista e candidato a presidente da Associação Mutualista pela Lista C nas últimas eleições do Montepio - [edr2@netcabo.pt](mailto:edr2@netcabo.pt) - 18-3-2017**